

A Salvação dos Bebês e Outros “Incapazes”

John MacArthur, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Os bebês e outros incapazes de professar a fé em Cristo vão automaticamente para o céu?

As pessoas freqüentemente se perguntam sobre o destino eterno dos bebês e daqueles incapazes de entender intelectualmente o evangelho. A questão é difícil. Infelizmente, a Bíblia não nos oferece nenhuma resposta explícita. Contudo, baseado em várias passagens, bem como num entendimento do caráter de Deus e seus tratamentos com os homens, podemos desenvolver uma boa idéia de como ele age em tais situações.

2 Samuel 12:23 é uma das passagens freqüentemente citadas para implicar que os bebês vão para o céu. Embora o versículo não diga isso explicitamente, Davi claramente espera um dia reunir-se com sua criança falecida. Visto sabermos que Davi é um crente cujo destino foi o céu, podemos inferir que sua esperança de reunião significa que ele esperava que sua criança estivesse no céu. Assim, 2 Samuel 12:23 sugere forte evidência para um destino celestial dos ainda não-nascidos e das crianças que morrem na infância.

Se esse versículo fosse tudo que apoiasse a nossa posição, admitidamente ela não seria muito convincente. Contudo, existem outras evidências que apontam para a mesma conclusão. Primeiro, a Bíblia ensina claramente que Deus se preocupa profundamente com as crianças. Passagens como Mateus 18:1-6 e 19:13-15 afirmam o amor do Senhor por elas. Esses versículos não declaram que as crianças vão para o céu, mas mostram o coração de Deus por elas. Ele criou e cuida delas, e, além disso, sempre realiza sua perfeita vontade em cada circunstância.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em abril/2008.

O salmista nos lembra que Deus é “cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e grande em benignidade e em verdade” (Sl. 86:15). Ele é o Deus que se tornou carne, para que pudesse levar nossos pecados por sua morte na cruz (2Co. 5:21). Ele é o Deus que confortará os crentes no céu, pois “limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Ap. 21:4). Podemos estar seguros que Deus fará o que é certo e amável, pois ele é o padrão de justiça e amor. Apenas essas considerações parecem ser evidência suficiente do amor particular e eletivo de Deus, mostrado para com aqueles que morrem na infância, ou mesmo antes dela.

Contudo, outro ponto pode ser útil ao responder essa pergunta. Embora os infantes e crianças pequenas não tenham senso do pecado e da necessidade de salvação, nem colocam sua fé em Cristo, a Escritura ensina que a condenação é baseada na clara rejeição da revelação de Deus – quer geral ou específica – não na simples ignorância dela (Lucas 10:16; João 12:48; 1Ts. 4:8).

Podemos dizer definitivamente que os infantes e crianças pequenas compreenderam a verdade demonstrada pela revelação geral de Deus, que os torna “inescusáveis” (Rm. 1:18-20)? Eles serão julgados de acordo com a luz que receberam. A Escritura é clara que as crianças e os ainda não-nascidos possuem o pecado original – incluindo a propensão ao pecado, bem como a culpa inerente do pecado original. Mas poderia ser que de alguma forma a expiação de Cristo pagou pela culpa desses pequeninos indefesos? Sim, e, portanto, é uma suposição aceitável que uma criança que morra numa idade muito precoce para ter uma *rejeição* consciente e deliberada de Jesus Cristo, será levada para estar com o Senhor.

Fonte: <http://www.gty.org/>